

Não houve julgamento

Das Sucursals

A Auditoria da 4.ª Região Militar, em Juiz de Fora, transformou em diligência o processo resultante de IPM instaurado pela 11.ª Região Militar para apurar movimento subversivo descoberto no município goiano de Itauçu, em 1967. Esse movimento visava a tomada do poder através de luta armada e, para tanto, estavam sendo treinados rurícolas em fazendas daquele município.

O movimento de Itauçu era inspirado pelo movimento de educação de base que tinha sua direção dominada por elementos da Ação Popular. O MEB atraía e politizava lavradores através das escolas radiofônicas de alfabetização. O trabalho de alicijamento de novos membros foi intensificado após a reunião do Comitê Nacional da AP, realizado em São Paulo em 1966. Em meados desse ano, a AP de Goiânia, com elementos da JUC e alguns agrônomos do Ministério da Agricultura, intensificou o movimento no meio rural.

Em maio de 1966, Oswaldo Rocha, líder da AP em Goiânia, determinou a ida do lavrador Oscavú José Coelho a São Paulo, para um curso de "capacitação política, de agitação e guerrilhas". O curso teve a duração de 15 dias e foi realizado em uma pensão, na rua 13 de Maio, 358, de propriedade de Benedito Ramos Testa.

RECRUTAMENTO

Em fins de 1966, a AP tentou restabelecer relações com os lavradores, perdidas temporariamente pelo MEB. Foram principais encarregados do restabelecimento de contato Oswaldo Rocha, Marcos Panzera e Antonio Rabelo que, além de ampliar os quadros de militantes, faziam intensa doutrinação política.

Esta doutrinação era baseada, principalmente na exaltação dos regimes políticos cubano, chinês e russo. Instruíam ainda os rurícolas sobre "a tomada do poder por meio de grupo de guerrilhas, cujos componentes seriam armados por armamento tomado dos quartéis e da polícia, por meio de infiltração de elementos do movimento AP naqueles locais". Faziam ainda parte das pregações políticas as afirmações de que "os guerrilheiros deveriam implantar o terror, praticar sabotagens, destruir pontes até a derrubada do governo e colocação do regime socialista no Brasil". Ao que se apurou, "contavam com células em outras cidades e por todos os Estados do Brasil".

REUNIÕES

A partir de maio de 1967, intensificaram-se as reuniões

grupo. A principal delas foi realizada nos últimos dias de julho de 1967, com a presença de cerca de 20 lavradores. A reunião foi iniciada em uma sexta-feira e terminou na tarde da segunda-feira seguinte, em uma chacara na altura do km 28 da rodovia Goiânia-Itumbiara.

Esta reunião foi organizada por Oswaldo Rocha, Marcos Panzera e Antonio Rabelo e auxiliaram na instrução os lavradores Aristeu do Nascimento, Lourival Gonçalves Ramos, Manoel Teixeira Neto, Hipólito Batista da Silva e um lavrador conhecido por "Narciso".

Os instrutores e monitores foram transportados em uma Rural "Willys" e em 2 ou 3 "Volkswagen" do Ministério da Agricultura, por militares da AP e pelos agrônomos Marcos Panzera e José Marcio de Moura Silva.

Foram ministradas instruções sobre a preparação de artefatos explosivos e incendiários, feitos com gomos de bambu, pólvora, garrafas de gasolina, pavios etc. Oswaldo Rocha deu instruções sobre armamento e conduta do guerrilheiro. Os lavradores receberam, ainda, ensinamentos sobre primeiros socorros.

EM SÃO PAULO

Dadas as ligações do movimento de Itauçu com a AP paulista, foram transportados para São Paulo os indiciados Oscavú José Coelho e Alexandre Alves de Souza, a fim de identificarem locais e pessoas. Conseguiu-se, então, localizar a pensão onde havia sido ministrado o curso de capacitação em maio de 1966, na rua 13 de Maio. Esta pensão havia sido vendida após a realização do curso.